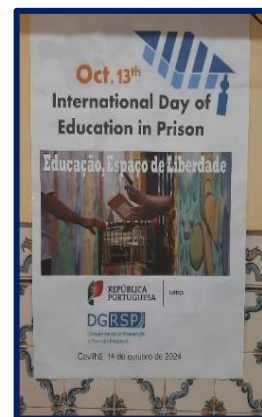


ESTABELECIMENTO PRISIONAL COVILHÃ

DIA 14 DE OUTUBRO

COMEMORAÇÕES

CONCURSO DIEP



Dia Internacional de Educação nas Prisões

PROGRAMA

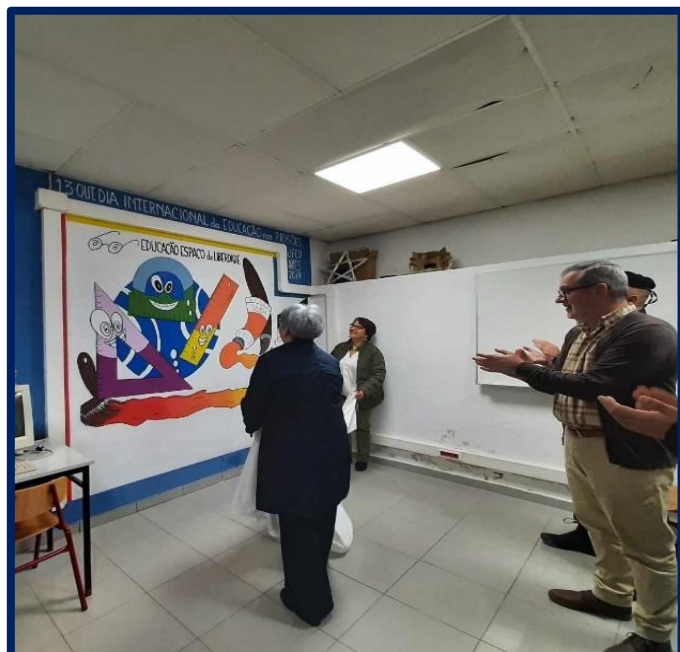
9h30m – Inauguração do mural alusivo às Comemorações do DIEP - Sala de Aulas

10h – Tertúlia “**Educação Espaço de Liberdade**”:

- Apresentação do tema musical original
 - Conversa sobre DIEP “**Educação Espaço de Liberdade**” com a presença dos diretores das 2 Escolas Associadas – Dr. Jorge Antunes – Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Dr.ª Isabel Fael – Escola Secundária Campos Melo e Dr.ª Fátima Jerónimo – Diretora do EP Covilhã.
- Apresentação de trabalhos sobre o DIEP dos alunos dos Cursos EFA e UFCD e elementos da Comunidade Prisional.
- Exposição de trabalhos em Origami realizados por elementos da Comunidade Prisional.

Dia Internacional de Educação nas Prisões

Inauguração do mural alusivo às Comemorações do DIEP - Sala de Aulas



Dia Internacional de Educação nas Prisões

Tertúlia “Educação Espaço de Liberdade”

Apresentação do tema musical original



TÍTULO – “SOU LIVRE”

Refrão – Internacional (Bis)

Internacional, é o dia!

E Espaço de Alegria (Bis)

Sou livre!

Por ser ouvinte de alguém,

Que me educa para o bem! (Bis)

Refrão

Sou livre!

**Por ter professores competentes,
E guardas muito exigentes! (Bis)**

Refrão

Sou livre!

**Luto P´la reinserção
Na base da Educação! (Bis)**

Refrão

Sou livre!

**E quero a liberdade
P´ra voltar à sociedade (Bis)**

Refrão

Autores – Letra – N.A.

Música – J.B.

Dia Internacional de Educação nas Prisões

Tertúlia “Educação Espaço de Liberdade”

Conversa sobre DIEP com a presença dos diretores das 2 Escolas Associadas – Dr. Jorge Antunes – Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Dr.ª Isabel Fael – Escola Secundária Campos Melo e Dr.ª Fátima Jerónimo – Diretora do EP Covilhã.



Diretora EP Covilhã

**Diretor Agrupamento
de Escolas Pêro da
Covilhã**



**Diretora Escola
Secundária Campos
Melo**



**Coordenadora
Pedagógica do EP
Covilhã**



Dia Internacional de Educação nas Prisões

Apresentação de trabalhos sobre o DIEP dos alunos dos
Cursos EFA e elementos da Comunidade Prisional

CURSO EFA B1

JOGRAIS / ANÁFORAS

EDUCAÇÃO é verdade

EDUCAÇÃO é respeito

EDUCAÇÃO é liberdade

EDUCAÇÃO é alegria

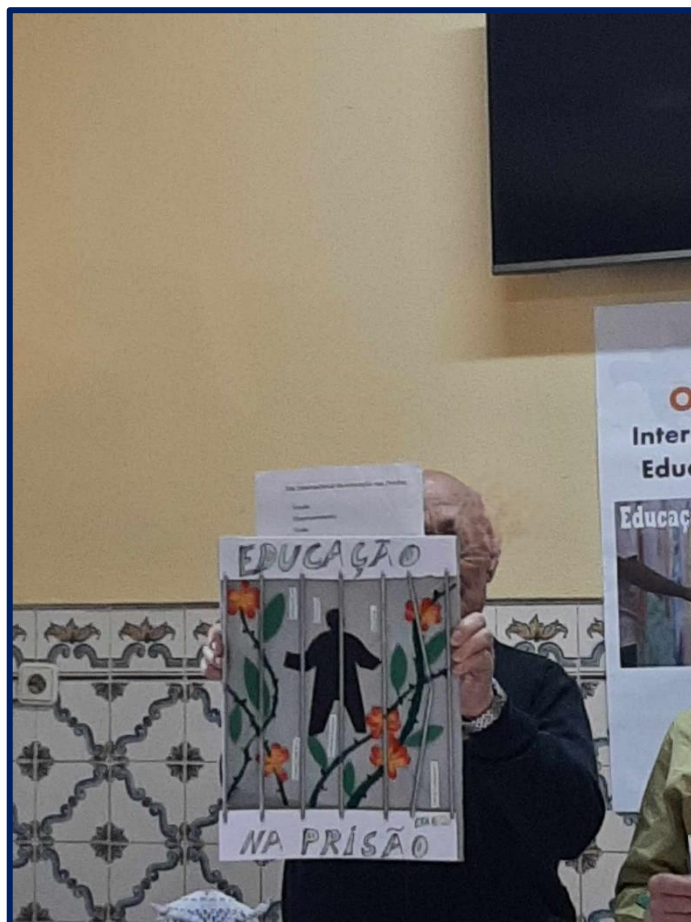
EDUCAÇÃO é aprender

EDUCAÇÃO é um direito

EDUCAÇÃO é esperança

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B2



Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B2

PAINEL



DESCRIÇÃO DO PAINEL

Através deste quadro quisemos transmitir os sentimentos que a falta de liberdade desperta em nós e

os benefícios que a educação na prisão nos proporciona. O fundo cinzento simboliza a tristeza e a apatia que se abate sobre nós quando entramos no Estabelecimento Prisional. A silhueta preta, envolta num pedaço de saco de lixo, sem rosto, sem mãos e pés, reforça esta ideia; somos um, entre muitos reclusos, sem esperança no futuro e com a certeza que, a maioria da sociedade, nos vê como lixo. Mas, a educação na prisão vem quebrar esta nostalgia e inercia que nos tolhe os movimentos. Mostra-nos que, se quisermos aproveitar as oportunidades que nos dão, a vida pode voltar a sorrir-nos. Esta ideia é transmitida através da Baganvília. Escolhemo-la por ser uma trepadeira forte com flores maravilhosas. Os ramos da Baganvília, a entrar pelas grades da prisão, quebrando-as com a grossura dos seus troncos, simbolizam as oportunidades, a aprendizagem, o conhecimento, a alegria e o convívio que a escola nos oferece, tendo em vista a nossa reinserção na sociedade. A educação abre-nos horizontes e vai quebrando a nossa resistência ao trabalho, enriquecendo os nossos dias, plantando de novo, a esperança no futuro.

CURSO EFA B2

Renascer em Confinamento

**No silêncio profundo da prisão
Surge a luz da educação
Que abre portas para quem quer saber
E outro futuro poder ter**

**Educação, arma que liberta
Entre grades a esperança se edifica
Em cada aprendiz a coragem de lutar
Para o seu rumo traçar**

**Com a desconfiança no futuro
Surge a força da reinserção
Livros, abrem portas janelas, caminhos
Como um farol na escuridão.**

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B2

ACRÓSTICO

Estudo

Desenvolvimento

União

Consciencialização

Aprendizagem

Esperan**Ç**a

Inform**A**ção

Organização

Muda**N**ça

Ensin**A**mento

Preparação

ORientação

Instrução

Rein**S**erção

Inter**A**ção

Oportunidades

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B3

EDUCAÇÃO E REDENÇÃO. ENTRE GRADES

No centro da prisão, onde as paredes cinzentas e as grades frias criam uma atmosfera de desespero, está um homem de meia idade chamado Alberto. Eu não pertencia aquele lugar sombrio, mas as minhas escolhas levaram-me até ali. Eu era um homem talentoso, pode-se dizer, com um sorriso caloroso que outrora encantara todos ao meu redor. Porém a minha vida começou a desmoronar quando o álcool se tornou a minha válvula de escape. O que antes apenas era um hábito rapidamente se transformou numa dependência avassaladora. Os meus amigos e família tentaram intervir, mas eu estava profundamente imerso numa espiral descendente. Uma noite fatídica, num estado de embriaguez, cometi um erro grave que me levou diretamente para trás das grades.



Na prisão enfrentei a minha própria escuridão. Ao princípio afundei ainda mais na depressão e na autopunição, mas gradualmente algo mudou em mim. Ao observar o destino dos outros reclusos e refletir sobre a minha própria vida, tive um pensamento positivo e decidi mudar profundamente a minha vida. Convenci-me que estava numa clínica de reabilitação para dependentes de substâncias aditivas. Comecei a abraçar cada atividade no centro da prisão como parte do meu processo de cura. Participo das sessões da terapia em grupo onde compartilho as minhas lutas e oiço as histórias de outros colegas. Dedico-me afincadamente aos programas de educação, assistindo a todas as aulas e atividades oferecidas pelo EP procurando não só conhecimento, habilidade como também momentos de partilha que me ajudam a reconstruir a minha vida. Cada dia que passa no EP tornou-se uma jornada de autoconhecimento e autodescoberta para mim. Confrontei os demónios do passado, reconheci as consequências das minhas ações e aceitei a responsabilidade pela minha própria recuperação.

Há medida que os meses passam, encontro uma nova pessoa em mim. A minha determinação em vencer esta batalha contra o álcool é inabalável. Encontrei força na comunidade, na educação, improváveis numa prisão, e descobri apoio entre aqueles que partilham a sua jornada de redenção. Quando finalmente chegar o dia da minha libertação estarei pronto para enfrentar um mundo com seriedade e esperança renovada. Deixarei para trás as paredes da prisão e a dependência, mas carrego comigo as lições aprendidas e a determinação de construir uma vida melhor. Para mim a prisão não é apenas um castigo, mas sim um ponto de viragem na minha vida. Transformei um lugar de punição num santuário de cura e educação. Encontrei a liberdade mesmo antes das grades se abrirem.



“O presente é a revisitação do passado para projetar o futuro”

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B3



DESCRIÇÃO DO DESENHO

A Educação na Prisão são as asas da liberdade!

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B3

DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

♥ EDUCAÇÃO ♥
ESPAÇO DE LIBERDADE

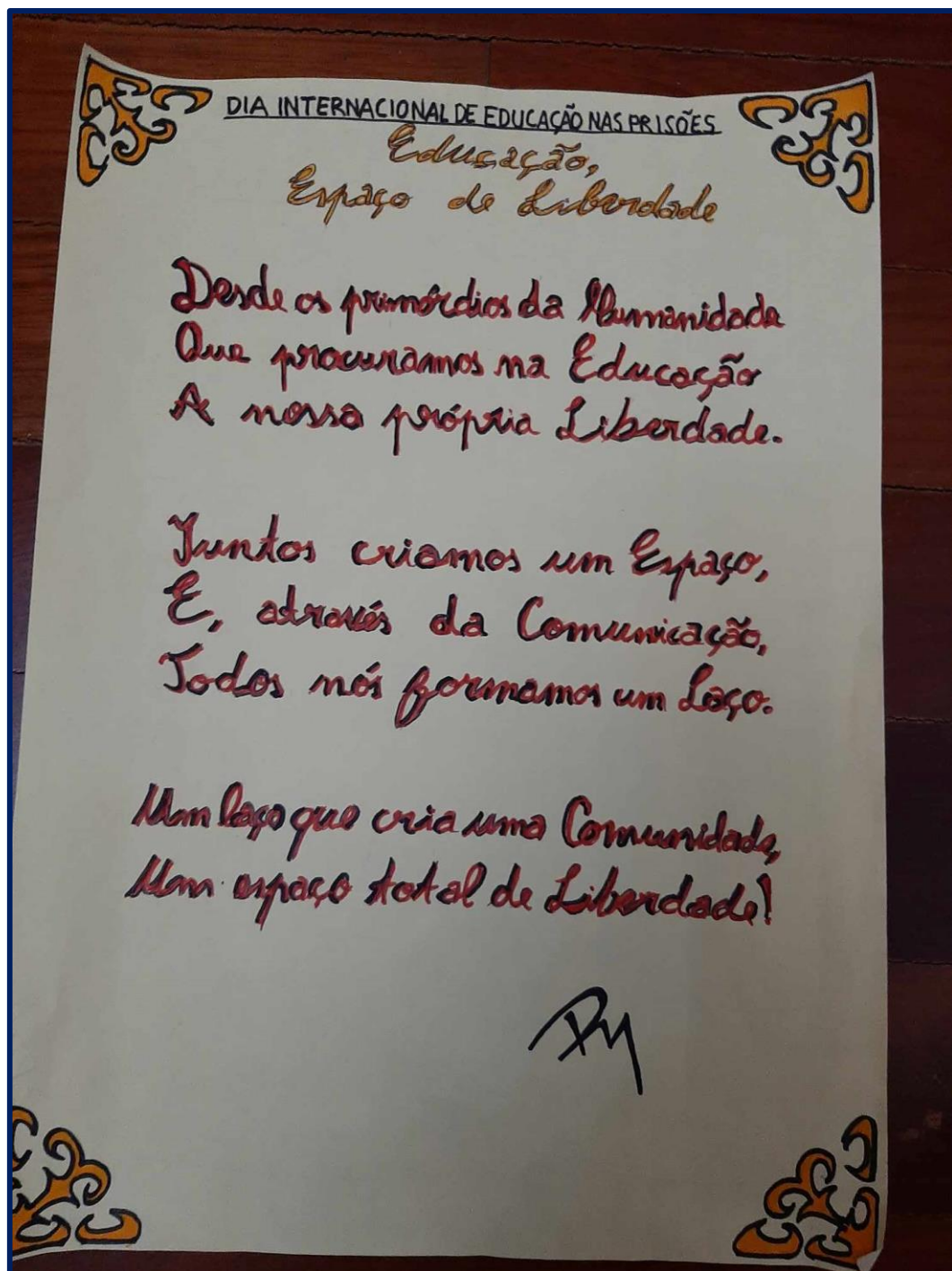
És tudo o que tenho,
És o ar que eu respiro.
Sem ti na minha vida,
Não faz um sentido.

Não quero saber mais dela,
Por chorar não ter razão,
És tu a menina, dona do meu coração!

AM

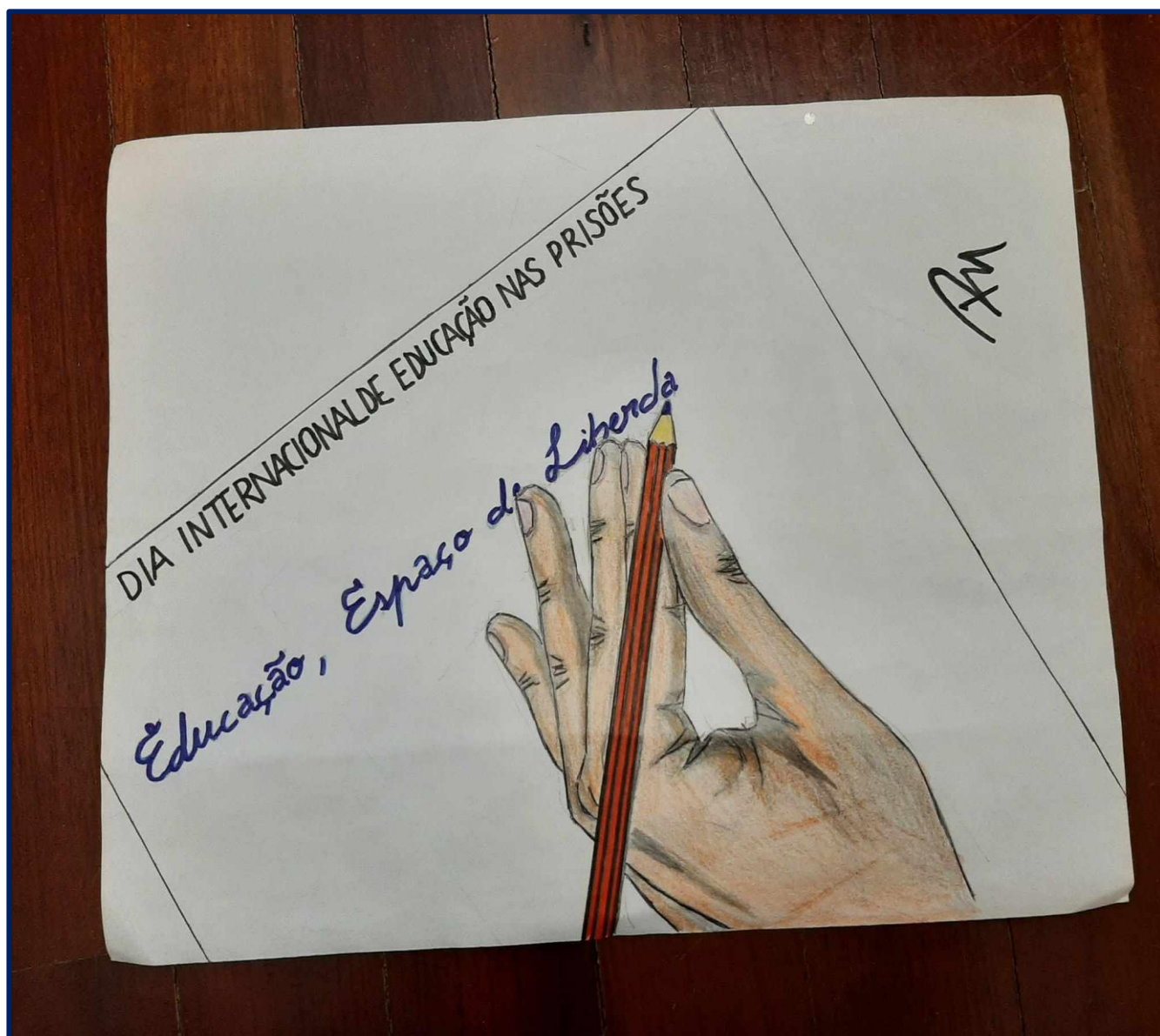
Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B3



Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA B3



Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA SECUNDÁRIO



REFLEXÃO SOBRE O DIEP

O texto que eu vou ler é um texto coletivo sobre o Dia Internacional da Educação nas Prisões, escrito entre setembro e outubro de 2024, pelos alunos do ensino secundário na aula de Cultura, Língua e Comunicação.

Na génese deste texto está a celebração do Dia Internacional da Educação nas Prisões, assinalado há vários anos no dia 13 de outubro, e o desafio que nos foi lançado este ano para que os principais interessados,

nós, os alunos, disséssemos algo sobre a importância desta efeméride.

Assim sendo, o que é que nós pensamos sobre a educação no nosso estabelecimento prisional?

Para nós, a escola e a educação são produtivas, em primeiro lugar, porque contribuem para que mais facilmente sejamos “alguém” quando recuperarmos a liberdade. De facto, como atualmente a educação básica obrigatória termina apenas no 12.º ano, os estudos que fazemos aqui trazem-nos mais conhecimento, dão-nos as bases e a teoria essencial sobre muitos temas que apenas conhecíamos pela prática, e, em consequência, abrem-nos mais portas a nível profissional e aproximam-nos mais do nível médio de escolaridade da sociedade portuguesa. Outro aspeto que consideramos deveras positivo prende-se com o facto de que, terminado cada ciclo de estudos, todos os reclusos recebem um certificado emitido e autenticado por cada uma das escolas associadas, o que quer dizer que o podemos ostentar com orgulho e sem temer o preconceito de que, infelizmente, poderíamos ser vítimas se fosse mencionado o local onde nos dedicámos aos estudos, este ou qualquer outro estabelecimento prisional.

Se também é verdade que, para alguns, a escola lhes é relativamente indiferente, ou porque já têm uma profissão bem definida, ou porque as suas expetativas

profissionais não dependem da obtenção do diploma, ou porque a vida se foi encarregando de lhes ensinar muito do que sabem hoje em dia, ou por qualquer outra razão, o certo, porém, é que praticamente todos reconhecemos a importância e a falta que faz a educação e a instrução neste contexto prisional.

Obviamente, não podendo nós esperar que o mundo prisional não reproduza (ou amplifique até) todos os tipos de problemas que há no resto da sociedade portuguesa, temos de aceitar que nem tudo é perfeito. Temos de entender que a escola é, para muitos, um escape, com tudo o que isso tem de bom e de mau; é a forma – a única forma? - de compensar as poucas atividades regulares que temos à nossa disposição quotidianamente; é uma espécie de trampolim para tentar alcançar objetivos mais específicos como boas avaliações, saídas precárias, atividades laborais ou outros benefícios que não fazem parte dos sonhos da restante sociedade, mas que, no nosso contexto, são de suma importância. Porém... é assim tão mau pretender obter tudo isto? Não nos têm ensinado sempre que devemos ambicionar tais objetivos?

Não há dúvidas de que a escola é um espaço formal de educação e de instrução, ou não fosse o seu principal objetivo a aquisição de conhecimentos, mas é também, como muitas vezes (e bem!) diz a senhora diretora, um espaço de liberdade (relativa!), é um espaço que nos

permite aceder a muito do que os professores nos trazem de fora: a realidade do mundo exterior chega-nos pelo rádio, pela televisão ou pelas visitas, mas há um outro tipo de realidade e outras formas de ver o mundo que só nos chegam através dos professores.

Portanto, e ainda que sejamos rejeitados e esquecidos por grande parte da nossa sociedade, mais do que apenas preservar e manter, há que melhorar, inovar e investir cada vez mais na educação dentro deste nosso sistema, em especial, no nosso estabelecimento prisional.

CURSO EFA SECUNDÁRIO

A EDUCAÇÃO PODE SALVAR O PLANETA!

O planeta tem vida e é maltratado
Há guerra por todo o lado
Precisa de ser estimado
E está sobrelotado
Falam dos fins dos tempos
É o lugar onde todos vivemos
A Natureza está a manifestar
Com Covid a matar
Não escolhe idades nem elites
Todos os dias rebentam bombas e dinamites
Respiramos veneno
Colhemos o que semeamos
Não damos valor nem graças ao que temos
Inundações vão surgir
Tudo o que nasce morre

Não vai haver ninguém que socorra
Quando avisaram não escutámos os apelos
E fomos avisados!

O dinheiro não vai resolver
As catástrofes que se estão a desenvolver
Tudo o que devemos vamos receber
Podemos fugir, mas não esconder.

Dia Internacional de Educação nas Prisões

CURSO EFA SECUNDÁRIO



MATEMÁTICA SEM GRADES

As turmas do EFA Secundário, juntamente com o professor de STC, apresentaram um número de magia numérica, nas comemorações do Dia Internacional de Educação nas Prisões.

É claro, foi sublinhado que algo podia correr mal, por diversas razões: ser uma estreia mundial, serem amadores no tema, terem ensaiado apenas duas vezes e a própria dificuldade/imprevisibilidade do número.

Com a colaboração de três pessoas da assistência, formaram um número de três algarismos. O número foi formado com as sugestões dos participantes da assistência.

A turma disse “já sabíamos que escolhiam esse número”, o que provocou a risada geral.

Em seguida, construíram uma grelha 5 por 5, ou seja, um quadrado dividido em 25 quadrados pequenos e sensivelmente iguais.

Dois alunos e o professor preencheram a grelha com 25 números e pediram a um voluntário da assistência para escolher um dos 25 números, perguntaram ao voluntário se queria trocar de número, após a recusa, disseram, novamente, “já sabíamos que escolhia esse número” e apagaram os restantes números da linha e coluna do número escolhido. Solicitaram outro voluntário, para escolher um número dos dezasseis restantes. Tudo se repetiu até ficarem apenas 5 números.

Para terminar, disseram que tinham antecipado a escolha de 6 números, ou seja, a escolha tinha sido feita segundo a vontade da turma. Nova risada geral.

Preparavam-se para abandonar o palco, quando alguém disse “não se faz nada com esses números?”, os apresentadores disseram “fazer o quê?”, ao que alguém retorquiu, “por exemplo somá-los”.

Então, um dos apresentadores solicitou a uma professora, para efetuar essa adição e, perante o espanto geral, a soma resultou no número de três

algarismos escolhido no início da sessão e que se mantinha no quadro.

Uma verdadeira surpresa e inesperada coincidência.

Foi um momento bem divertido para os apresentadores. Fica o sonho de, num outro dia, o poderem apresentar para outro público, num edifício sem grades.

ELEMENTOS DA COMUNIDADE PRISIONAL

“A MINHA CASA”

**Estava em casa, a trabalhar
E foram-me procurar
Para a pena ir cumprir
Não queria. Tive que ir!**

**Longe da minha casa
Muito triste e resignado
Angústia que me arrasa
Eu sinto que sou Amado!**

**Tua visita me alegra
E me traz muita lembrança
(N)este lugar que desagrega
Muito da minha Esperança**

**Requer Reeducação
Fazer muita “Tábua Rasa”
Procuro a reinserção
Trazes-me a minha casa?**

ELEMENTOS DA COMUNIDADE PRISIONAL

“LIBERDADE”

**Sou livre!
Por ser capaz
De subir ao céu mais alto
Que a Prisão me traz.**

**Sou Livre!
Por ser ouvinte
Da voz de alguém
Que me educa para o bem.**

**Sou Livre!
Brilha mais a minha luz
Porque escolho este dia
P’ra celebrar a alegria.**

**Sou livre!
Escuto quem me quer bem
E penso nas melhoras
Como pensa qualquer mãe.**

**Sou livre!
Tenho aulas
Tenho Professores
Tenho Amigos
Que interessados
Ouvem os meus bramidos.**

Dia Internacional de Educação nas Prisões

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS EM ORIGAMI

